

# Lusitano

1

Jogo no Campo Estrela, em Évora.

Árbitro: António Galrinho, auxiliado por Nunes Alves e Herminio João, de Setúbal.

LUSITANO — Barradas; Teixeira (Zorrinho, aos 51 m), Luís Carlos, Kikas e Hugo; Padinha, José Eduardo (Betinho, aos 56 m) e Nito; Mozart, Rui Gonçalves e Valadas.

SINTRENSE — Forte; Bento, Meloeiro, Mário Martins e Luz; Nuno Melo (Luisinho, aos 44 m), Jorge (Carlitos, aos 84 m) e Dalto; Renato, Vítor Biscaia e Agudo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Valadas (83 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Dalto (44 m), Rui Gonçalves (58 m) e Jorge (82 m).

Jogar em casa poderia ser um estímulo para os eborenses chegarem rapidamente à vitória, perante um Sintrense perfeitamente ao seu alcance. Mas a verdade do jogo foi totalmente diferente. O Sintrense entrou no relvado muito coeso e com um entrosamento esclarecido, jogando rápido em lances de contra-ataque, onde Renato passava frequentemente pelos centrais contrários, que dificilmente era anulado pelo guardião Barradas.

O Lusitano, jogando pelo seu flanco esquerdo e aproveitando a velocidade de Valadas, rompia facilmente o bloco defensivo do Sintrense, mas os lances frontais à baliza de Forte iam-se perdendo por falta de rematadores, o que tornava inglório o esforço do extremo eborense.

No reatamento, o Lusitano parecia disposto a modificar esta sua modesta exibição, procurando soluções para levar de vencida o modesto Sintrense, que fazia da sua força de vontade e sentido de entreajuda a sua principal arma. Mas, com o decorrer do tempo, tudo voltou à normalida-

# Sintrense

0

de, e voltariam a pertencer ao Sintrense as melhores ocasiões para fazer funcionar o marcador.

Depois de algumas modificações operadas no Lusitano, e à base de rasgos individuais, os eborenses acabariam por chegar à vitória, justificando de alguma forma o esforço de Zorrinho e Valadas, principais intervenientes no lance do único golo da partida.

Em resumo, vitória extremamente feliz para o Lusitano, que pouco ou nada fez para a merecer, perante um Sintrense que não merecia castigo tão severo.

A arbitragem não fugiu à modéstia com que foi disputada a partida.

José João, técnico do Sintrense:

— O Sintrense veio ao Campo Estrela com um esquema tático estudado: jogando no sistema de contra-ataque, por forma a surpreender a equipa eborense. No primeiro tempo, criámos duas ou três ocasiões mais do que soberanas para atingir o golo. No segundo tempo, voltámos a criar outras tantas ocasiões para levar de vencida o Lusitano, e acabámos por sofrer um golo a sete minutos do fim, quando nada o fazia prever.

Joaquim Meirim, técnico do Lusitano:

— Foi um jogo extremamente difícil. O Lusitano ainda não encontrou o ritmo desejado, e a sua modesta produção deve-se aos poucos jogos oficiais que realizámos neste início de época.

O Sintrense, depois de goleado pelo Barreirense, veio a Évora com muita força de vontade e audácia, e disputou todos os lances, acabando por sofrer uma derrota algo injusta, perante uma exibição muito modesta da minha equipa.

FELICIANO BARRANCOS

(Recorrd, 20 out. 89)